Atualização científica

Esta seção destina-se à apresentação de resumos e comentários de artigos científicos recentes.

TROUG, RD. *The ethics of organ donation by living donors*

The New England Journal of Medicine 2005;353(5): 444-6.

Este artigo evidencia que a doação de órgãos por doadores vivos é um dilema ético singular, uma vez que coloca em risco a saúde de uma pessoa saudável em detrimento à melhoria da qualidade de vida de outrem. Os dados do *United Network for Organ Sharing* (UNOS) demonstram que quase a metade dos doadores de rins nos Estados Unidos da América do Norte é de doadores vivos.

O autor pontua três categorias distintas de doação nesses casos: doação dirigida a um parente ou amigo, doação indireta e doação dirigida a desconhecido, sendo que cada uma apresenta especificidades éticas distintas.

A doação dirigida a um parente ou amigo levanta a preocupação quanto à possibilidade de coação sobre os potenciais doadores assim como a possibilidade de as pessoas se submeterem à doação sem o cuidado com as conseqüências pessoais.

Com relação à doação indireta afirma que "o altruísmo radical que motiva uma pessoa em colocar sua vida em risco necessita uma investigação cuidadosa", o que torna primordial que as equipes transplantadoras conheçam e avaliem as motivações psicológicas dos doadores em potencial.

Preocupações similares são observadas com relação à doação dirigida a um desconhecido, porém com o diferencial de que essas doações, muitas vezes, são provenientes de anúncios em meios de comunicação destinados ao público em geral como televisão, *outdoors* e, principalmente, na *internet*. Na sociedade estadunidense o anúncio não é considerado ilegal, entretanto, não é estimulado pela comunidade médica que realiza transplantes devido a duas objeções centrais: a de ser uma prática injusta e a de ameaçar a idéia de que o órgão não é um produto comercializável.

Afirma o Dr. Trough, que os centros transplantadores deveriam proibir a distribuição aleatória de órgãos, atendo-se ao critério da importância moral. Enfatiza que os casos em que o receptor é escolhido de acordo com a raça, religião ou grupo étnico são eticamente mais problemáticos. Sua análise mostra que há controvérsias sobre os padrões de legalidade da doação dirigida: se permitida, torna mais difícil proibir as preferências discriminadas, uma vez

que o doador pode direcionar o órgão o a quem lhe convier, sem esclarecer os motivos que o levam a tal escolha. Tal prerrogativa pode vir a favorecer a prática ilegal do comércio de compra e venda de órgãos.

Há o registro da prática de doação direta de órgão a desconhecido desde 1982, proveniente de uma solicitação pública de doação de fígado. Atualmente, muitas solicitações semelhantes são realizadas pela Internet, com o diferencial de que não são mais apelações individuais, mas pelo contrário, se utilizam de organizações como a *MatchingDonor.com*, que estabelece a comunicação entre os receptores e os doadores em potencial (STEINBROOK, 2005). Esse *site* afirma em suas peças de divulgação ter mais de 2.100 doadores em potencial registrados, ter agenciado cerca de 12 transplantes e possuir aproximadamente 20 duplas doador/receptor aguardando procedimento cirúrgico.

Ressalta o autor do artigo que apesar do *site* não introduzir novas discussões sobre fundamentos éticos, diferencia o grau de visibilidade e aumenta a magnitude do assunto. Preocupa-se com o fato da existência desse *site* estimular o aparecimento de outros, sem que haja um comprometimento com o estabelecimento de obrigatoriedades e responsabilidades com a comunidade em geral e, principalmente, com a informação de qualidade aos receptores e doadores em potencial: "Devido ser um procedimento de risco de vida, a doação de órgão deveria ser governada pela ética da precaução".

Aponta que o *MatchingDonor.com* evidenciou uma carência no mercado que pode ser preenchida por outros empreendedores. Recentemente, a *United Network for Organ Sharing* (UNOS), que há mais de 20 anos administra a central de doações de cadáveres, reavaliou a questão e decidiu não construir uma página na Internet similar ao *MatchingDonor.com*, mas fornecer informações educacionais e desenvolver um mecanismo de âmbito nacional para a distribuição de órgãos de doações não diretas por doadores vivos.

O artigo conclui que o esforço da UNOS não é suficiente, porque não coloca em discussão os aspectos críticos sobre a doação direcionada de órgãos, deixando-os a cargo dos centros transplantadores, que apresentam conflitos de interesses quando se tende a criar um regulamento. Por fim afirma que a UNOS deveria se responsabilizar pela padronização do processo avaliativo dos doadores em potencial e das doações diretas ou indiretas, fazendo-se necessário um estudo mais aprofundado com o objetivo de evitar confrontos éticos.

O artigo é recomendável para a comunidade em geral e, especialmente, para todos aqueles, que de uma forma ou de outra, estão envolvidos com as

questões que abrangem a doação de órgãos e tecidos de doadores vivos e cadáveres. As questões apresentadas pelo autor podem não estar tão distantes da realidade brasileira, uma vez que a Internet passa a ser, cada vez mais, um meio de comunicação aberto, que favorece a troca de informações e de histórias emocionalmente comoventes. Essas podem promover tanto a reprodução de sites semelhantes ao mencionado no artigo, quanto alertas para a necessidade de aprofundar e expandir as discussões éticas sobre esta questão.

Telma Nolêto Rosa

Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos do Estado de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

trnoleto@terra.com.br

Referências Bibliográficas

STEINBROOK, R. Public solicitation of organ donors. *NEJM* 353(5); 441-444,2005.